

Diálogos agroecológicos:

*Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica;
Políticas Públicas Agroecológicas*



Foto: Gabrielle Siqueira

Diálogos agroecológicos:

Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica; Políticas Públicas Agroecológicas

Estevan Felipe Pizarro Muñoz³⁰

Carolina Couto Waltrich³¹

RESUMO

Artigos, relatos de pesquisa e experiências apresentados nos grupos de trabalho: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica; Políticas Públicas Agroecológicas

Apresentação

Nos diálogos referentes aos sistemas agroalimentares contemporâneos, os trabalhos trazem a possibilidade de aprofundamento e debate sobre a construção social de mercados no sentido de refletir sobre o papel do estado, dos agricultores, dos consumidores e outros atores sociais, os quais conformam uma rede de cidadania agroalimentar e buscam desenvolver novos valores para a ciência econômica. Os trabalhos apresentados pontuam os sistemas ecológicos de produção de alimentos, as cadeias curtas de comercialização e o empoderamento dos consumidores como agentes de transformação para o consumo consciente. Dessa forma, tais aspectos podem incidir sobre o papel do estado no uso dos instrumentos necessários que promovam, de

forma justa e efetiva, a criação e operacionalização de políticas públicas que viabilizem o direito humano à alimentação adequada para todos os cidadãos.

O primeiro trabalho se intitulou “O que está acontecendo na Associação? O caso da Célula de Consumidores Responsáveis de Canasjurê, Florianópolis” e foi apresentado por Estevan Felipe Pizarro Muñoz. O estudo tratou sobre a tecnologia social de venda direta e antecipada de alimentos da agricultura familiar agroecológica desenvolvida pelo Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar da Universidade Federal de Santa Catarina (LACAF/UFSC) chamada de ‘Célula de Consumidores Responsáveis’ (CCR). O objetivo do trabalho foi, a partir do ponto de vista de um coordenador de consumidores, analisar os principais desafios na criação e manutenção de uma CCR, por meio de um estudo de caso da experiência de Canasjurê, em Florianópolis. As CCR vem se destacando como um interessante e potencial modelo de negócios que promove novas relações de produção e consumo, ao passo que promove sistemas alimentares territorializados, contudo, necessita desenvolver soluções para os ‘vácuos organizacionais’ que se criam a partir da eliminação de intermediários.

O próximo estudo apresentou o caso da “Casa de Barro, uma experiência agroecológica no Vale do Contestado” de autoria de Fabíola Rubas Giroto, Gustavo Luis Paniz e Karine Louise dos Santos e foi apresentado pela primeira autora. Trata-se de um relato de uma iniciativa de um casal de jovens assentados da reforma agrária em Curitiba/SC que estão vivenciando a criação e o manejo de uma agrofloresta de forma articulada com a criação de circuitos curtos de comercialização. Tal

³⁰ Professor do Departamento de Ciências Naturais e Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Coordenador do GT.

³¹ Técnica em Agroecologia /UFSC Lages. Gestão Ambiental/Unicesumar. Técnica no Centro Vianei de Educação Popular - AVICITECS. Coordenadora do GT.

proposta visa ser um laboratório popular de experiências agroecológicas para a juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Dentre os principais resultados do trabalho, vale a pena destacar como as agroflorestas promovem uma nova relação entre economia e ambiente, bem como se apresenta como uma alternativa em face das mudanças climáticas e da crise de segurança alimentar e nutricional. Tais aspectos poderiam nortear as políticas de reforma agrária no Brasil.

Por fim, o último estudo se intitulou “Organização e responsabilização de consumidores numa experiência de grupo de compras de alimentos orgânicos/agroecológicos na Região da Grande Florianópolis (SC)” de autoria de Mateus Homem de Mello de Oliveira, Francisco Lucas Andrade da Cunha e Oscar José Rover e foi apresentado pelo primeiro autor. Assim como os dois primeiros trabalhos, este estudo está inserido dentro do LACAF/UFSC e objetivou relatar a trajetória de desenvolvimento das Células de Consumidores Responsáveis iniciado no ano de 2016. Dentre os principais resultados, evidencia-se como o consumo pode ser um ato político que busca contrariar a lógica de mercado capitalista, ao passo que pretende promover uma democracia alimentar a partir da territorialização de sistemas alimentares agroecológicos.

Os trabalhos apresentados estão inseridos em uma agenda de pesquisa que vem ganhando força atualmente, os quais buscam refletir sobre novas (e necessárias) relações de produção e consumo. Tais esforços vão ao encontro dos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovido pelas Organizações das Nações Unidas, especialmente o dois (fome zero e agricultura sustentável) e o doze (consumo e produção responsáveis). Ao refletir sobre os modelos de produção e consumo de alimentos existentes, os estudos apresentam a possibilidade de novos formatos de abastecimento agroalimentar, trazendo à luz a necessidade de revisitação ao nosso modo de vida urbano industrial e a urgência de se repensar hábitos enraizados que criaram uma ruptura entre sociedade e natureza. Fomentar economias de base agroecológica por meio da organização dos movimentos sociais da agricultura familiar e camponesa, das políticas públicas e do papel

ativo de consumidores conscientes se apresenta como uma alternativa concreta de promover soluções para as diferentes crises geradas pelo regime alimentar corporativo.

Boa Leitura!